

## DESAFIOS DO PROCESSO DE INCLUSÃO DOS IDOSOS FRENTE ÀS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO: UM ESTUDO REFLEXIVO

Nayanne Leal do Monte (*Universidade Federal de Campina Grande*) [nayannelealm@gmail.com](mailto:nayannelealm@gmail.com)

Yasmim Leal do Monte (*Universidade Estadual da Paraíba*) [yasmimlealm@gmail.com](mailto:yasmimlealm@gmail.com)

Micaela de Arruda Santiago (*Faculdade de Ciências Sociais e Aplicadas*) [micaelaratis@outlook.com](mailto:micaelaratis@outlook.com)

### RESUMO

O presente artigo analisa a visão da sociedade frente ao público idoso, na perspectiva de inclusão digital, mediante um estudo reflexivo de acordo com a literatura encontrada. Para fundamentar a análise foram sintetizadas algumas das principais ideias que embasam o conceito de inclusão social do idoso, sua relação e inserção com as novas tecnologias de informação, bem como a formação do estereótipo já cristalizado na sociedade. O estudo conclui que há necessidades de um repensar sobre o envelhecimento saudável e as medidas que podem ser usadas para melhorá-lo em muitos aspectos do seu dia a dia, como a inclusão digital, tendo em vista que dará ao idoso uma maior autonomia, capacidade, possibilidades de terapia e informações adicionais perante a sociedade e o seu estado físico e psíquico.

Palavras chave: Inclusão Digital, Idoso, Novas Tecnologias de Informação.

### ABSTRACT

This article analyses the society point of view front to the older people in digital inclusion perspective, through a reflective study according to theoretical texts found. To support the analysis were summarized some of the key ideas that support the concept of social inclusion of elderly, their relationship and integration with the new information technologies, as well as the formation of the stereotype already crystallized in society. The study concludes that there are needs to rethink on healthy aging and about the measures that can be used to improve them in many aspects of their daily lives, such as digital inclusion, with a view that will give the elderly greater autonomy, capacity, possibility of therapy and additional information to society and their physical and mental state.

Keywords: Digital Inclusion, Elderly, New Information Technologies.

### INTRODUÇÃO

Os avanços tecnológicos atrelados à saúde, educação e informação têm proporcionado à população uma melhor qualidade de vida e conseqüentemente uma maior expectativa de vida, bem mostrado no aumento da população idosa, que tem em número evoluído consideravelmente. Dessa forma, cria-se um novo perfil na sociedade brasileira, na

qual se inverte a pirâmide etária e cresce a preocupação dos órgãos políticos, relacionados aos investimentos públicos perante o idoso.

A população idosa vem sendo estereotipada como uma geração que teoricamente não possuiria tamanho desempenho para acompanhar o desenvolvimento tecnológico atual. Esse ponto de vista é decorrente de um pensamento advindo de épocas antigas, em que tais pessoas quando mais jovens não tinham acesso a determinadas tecnologias de informação. Não obstante, isso é algo que deve ser mudado. Apesar das dificuldades cognitivas e motoras do idoso, este não pode ser excluído dessa sociedade modernizada.

Os direitos da população brasileira são reconhecidos pela Constituição Federal de 1988. Além da Constituição, a terceira idade é amparada com o Estatuto do Idoso, que é uma população que requer diferenciação. Um dos pontos relevantes do Estatuto do Idoso é a preocupação com a integração do idoso a vida moderna, com ênfase na necessidade de interação com os aparatos tecnológicos, para que este público tenha mais autonomia ao executar tarefas cotidianas, como por exemplo usar um caixa eletrônico sem a necessidade de ser assessorado por um atendente <sup>(6)</sup>.

Nessa perspectiva, este artigo tem por objetivo discutir questões acerca da terceira idade integrada às tecnologias de informação, abordando um estudo reflexivo sobre o idoso e suas dificuldades de inserção no meio digital, além de ressaltar os benefícios trazidos por essas tecnologias. Assim, torna-se evidente que o estereótipo atribuído à terceira idade é equivocado, uma vez que os idosos demonstram, apesar de suas limitações, serem capazes de acompanhar o mundo modernizado.

## **METODOLOGIA**

Este estudo tem por finalidade uma revisão integrativa com o intuito de construir uma síntese de conhecimento por meio de levantamentos dos dados sobre a temática em questão. Seguindo esta vertente, será feita a análise dos fragmentos encontrados para compor o artigo.

Os caminhos percorridos para alcançar os objetivos propostos encontram-se dispostos de acordo com as seguintes etapas operacionais:

1. Levantamento do material bibliográfico;
2. Coleta de dados: Os dados foram coletados no mês de julho de 2015, na base de dados da Scientific Library Online (SciELO), selecionando apenas os artigos que obedecessem os seguintes critérios:

- **Critérios de Inclusão:** Estar na base de dados da SciELO; conter pelo menos 01 dos 03 descritores em ciências humanas (DeCS) adequados à temática do estudo: **“Idoso”**, **“Inclusão Digital”** e **“Alfabetização Digital”**: Estar disponível em sua plenitude em língua portuguesa; Ter sido publicado entre os anos de 2010 a 2015; Possuir correlação com o objeto de estudo.

3. Além dos artigos encontrados na base de dados da Scientific LibraryOnline (SciELO), foram selecionados 02 artigos que estão disponíveis na Revista Renote- Novas tecnologias de informação, relevantes e fundamentais no desenvolvimento do estudo, disponível em língua portuguesa e publicados entre os anos de 2010 e 2012.

4. Exposição dos Resultados: Dentre os 448 artigos encontrados foram selecionados 04 para embasar o estudo e assim, fomentar as discussões desta produção, conforme mostra o quadro a seguir.

**Quadro 1.** Combinação dos descritores e artigos encontrados e selecionados na coleta de dados da SciELO.

Descritores	Artigos Encontrados	Artigos Selecionados
Idoso	417	2
Inclusão Digital	25	1
Alfabetização Digital	02	1



Total

444

4

Longevidade: Transformações, Impactos e Perspectivas  
24 A 26 DE SETEMBRO DE 2015

Fonte: Material empírico investigado, 2015.

5. Avaliação dos resultados e Composição Final do Texto: Nesta fase, a partir da observação dos trabalhos selecionados efetuou-se uma síntese dos resultados construídos ao longo da confecção da pesquisa. Assim sendo, para embasar o estudo, foi necessário respaldo das diretrizes éticas obtidas na Constituição de 1988 e no Estatuto do Idoso.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A crescente expectativa de vida da população tem mostrado aumento significativo no número de idosos, o que se reflete nas condições de saúde, morbidade e limitações funcionais <sup>(2)</sup>. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil está em processo de mudança, considerando-se o acelerado crescimento no envelhecimento populacional, a redução na taxa de fecundidade e a reestruturação da pirâmide etária <sup>(1.1)</sup>. Essa mudança está gerando grandes desafios para a sociedade, que precisa ser capaz de promover o envelhecimento saudável e ativo, com uma população consciente e pronta para tal realidade, bem como viabilizar recursos sociais e econômicos em todo o mundo <sup>(1)</sup>.

O envelhecimento pode ser entendido como um processo dinâmico e progressivo e deve ser aceito na consciência de cada indivíduo com o decorrer do tempo <sup>(1)</sup>. É necessário que haja uma aceitação de cada idoso frente às mudanças físicas e psíquicas do seu corpo; porém ele não deve limitar sua capacidade e suas reais possibilidades, contribuindo no processo de bem-estar consigo e com o meio o qual está inserido.

A literatura científica apresenta distintos conceitos para o envelhecimento. Tais conceitos têm considerado diferentes aspectos do desenvolvimento humano, passando pelos campos biológico, social, psicológico e cultural. Contudo, ainda não é possível encontrar uma definição de envelhecimento <sup>(4)</sup>, já que, apesar de inevitável, é algo subjetivo. Enquanto alguns tendem a declinar com a idade, outras podem se manter ou até mesmo melhorar em função da experiência de vida de cada indivíduo <sup>(3.1)</sup>.

A sociedade brasileira ainda possui uma visão negativa acerca do envelhecimento, isso acarreta inúmeras atitudes de exclusão e desvalorização dos indivíduos perante a

terceira idade. Essa visão negativa e deficitária do envelhecimento, que é característica do ocidente, pode ser explicada como consequência de uma sociedade centrada na produção, no rendimento, na juventude e no dinamismo. Em sociedades não ocidentais, o envelhecimento é geralmente apresentado por imagens bem mais positivas, mostrando que uma representação centrada em aspectos negativos não é universal <sup>(4.1)</sup>.

Essa tal visão negativa acerca do envelhecimento, é mostrada principalmente pelos familiares dos idosos, que muitas vezes são excluídos deste convívio e até visto como incapaz, mas que quando aceito e amado torna a convivência fundamental para que o idoso tenha um envelhecimento saudável. A inclusão social do idoso tem que começar no meio familiar e assim repercutir para o social, pois o idoso é a imagem e o reflexo de como ele é tratado.

É evidente que a população brasileira necessita de políticas públicas direcionadas aos idosos, que não visem apenas sua condição física, como também o seu psicológico, emocional e social. É necessário que a saúde seja entendida como um estado de homeostase entre o indivíduo e o meio ambiente, na qual haja uma maior valorização e inserção na sociedade, já que o Brasil está deixando de ser um país predominantemente jovem para ser um país constituído por um grande número de idosos.

É comum observar idosos que vivem isolados e afastados do meio em que estão inseridos devido a uma visão de incapacidade que se tem dessa fase da vida. Parte da população idosa apresenta no decorrer de sua vida, devido ao aumento da idade, dificuldades de ordem cognitiva, motora, talvez financeira, que podem ser fatores limitantes ao acesso às novas tecnologias <sup>(6)</sup>. Todavia, a inserção desta parte da comunidade com as novas formas de tecnologia de informação é bastante necessária para o seu desenvolvimento, visto que a fragilidade presente no cotidiano deles, é complexa e demanda ações isoladas para prevenir, retardar ou impedir sua progressão no envelhecimento <sup>(1)</sup>.

A qualidade de vida dos idosos melhorou significativamente quando comparada com as gerações anteriores. A incorporação de novos hábitos (mais saudáveis), o

acompanhamento médico e fatores sociais têm contribuído para o aumento da expectativa de vida da população idosa <sup>(6)</sup>, mostrando assim, que a capacidade funcional medida pelas atividades da vida diária caracteriza o idoso, muitas vezes, independente e autônomo na comunidade <sup>(5)</sup>. As tecnologias atreladas à terceira idade deve ser algo que possibilita uma nova informação, seja para o idoso sair da monotonia, tendo novas formas de comunicação e aprendizagem ou simplesmente a atualização da globalização e informações a cerca do seu estado de saúde e social.

Com o avanço da tecnologia, a informação se tornou algo rápido e conhecido. As pessoas se comunicam com muita facilidade e obtém inúmeros conhecimentos sobre diversos ramos. Porém a internet ainda é vista como algo novo acessado por jovens e com isso parte do público idoso encontra dificuldades de interação com o meio digital. Contudo, a web poderia ser ainda mais democrática caso seus desenvolvedores se preocupassem com a diversidade de usuários existentes. Mas, infelizmente o que se pode observar é que a maioria dos sites não seguem quaisquer diretrizes de acessibilidade, o que dificulta a interação do público idoso com o computador <sup>(6)</sup>.

Ao mesmo tempo em que tecnologia tem o poder de facilitar a vida de alguns indivíduos, nessa mesma proporção pode penalizar determinados grupos da população. Parte dessa parcela que atualmente vem sofrendo essas restrições tecnológicas, são os idosos, como visto anteriormente. A atual geração de idosos tem revelado dificuldades em entender a nova linguagem tecnológica e em lidar com esses avanços até na realização de tarefas básicas como, por exemplo, operar eletrodomésticos, celulares e caixas eletrônicos instalados nos bancos <sup>(7.1)</sup>.

Um estudo que respalda essa hipótese observou que quando o idoso sabe usar o correio eletrônico, principal meio de comunicação usado por idosos brasileiros na Internet, proporciona maior bem-estar social <sup>(5)</sup>, uma vez, que gera neles, uma vinculação a independência e auto realização.



Essa geração que nasceu e foi educada em uma época em que o tempo transcorria em outra velocidade e as tendências das situações eram a estabilidade, hoje não consegue acompanhar as modificações sociais e tecnológicas. Para a maioria dos idosos, o uso do computador estaria totalmente fora do seu alcance, não envolvendo apenas motivos financeiros, mas emocionais. O uso desta tecnologia traz certas dificuldades que para nós passam despercebidas, tudo é muito desconhecido: os ícones, o mouse, a velocidade, dificuldade em ler na tela, o peso dos dedos sobre o teclado, a memória, a coordenação visomotora, e visão frágil para visualizar os ícones pequenos. (Kachar, 2000 apud Silveira, 2010)

A terceira idade é uma geração que se sente analfabeta diante das novas tecnologias, revelando dificuldades em entender a nova linguagem e em lidar com os avanços tecnológicos que, todavia não contribuem para a inclusão dos mesmos no acesso a informação. Contudo, o perfil do idoso do século XXI mudou quando ele deixou de ser uma pessoa que vive de lembranças, recolhido em seu aposento, para uma pessoa ativa, capaz de produzir, participante do consumo, que intervém nas mudanças sociais e políticas <sup>(7)</sup>. Mostrando assim que seu estereótipo cristalizado é algo preconceituoso e antigo decorrente de uma população que não dá à devida importância a integração dos idosos com o meio em que vivem.

A tecnologia possibilita ao indivíduo estar mais integrado em uma comunidade, coloca-o em contato com parentes e amigos, num ambiente de troca de ideias e informações, aprendendo junto e reduzindo o isolamento por meio da experiência comunitária <sup>(7)</sup>. As tecnologias de informação trazem benefícios para a sociedade, principalmente aos idosos, como maior interação com amigos e familiares; sentimento de inclusão digital e de maior integração na sociedade moderna; sentimento de realização e aumento da autoestima; além de reforçar os métodos tradicionais de comunicação <sup>(5)</sup>.

É importante ressaltar que a falta de atividades intelectuais e sociais podem causar prejuízos físicos e cognitivos, constituindo importantes indicadores de risco para declínio e para as síndromes demenciais <sup>(3.2)</sup>. Ademais, pesquisas respaldam que o aprendizado do

uso da Internet e de computadores podem exercer efeitos benéficos sobre a capacidade cognitiva, desenvolvimento social e afetivo <sup>(5)</sup>.

A preocupação com a qualidade de vida e a educação permanente das pessoas idosas tem levado os centros universitários a desenvolverem programas de extensão <sup>(7.2)</sup> e integração do idoso, demonstrando que parte da sociedade apresenta interesse no processo de inclusão dos idosos no meio digital, por perceberem que as tecnologias de informação são alternativas benéficas para qualidade de vida e que são fatores primordiais para um envelhecimento saudável, além de proporcionar uma maior amplitude de informações e um desenvolvimento cognitivo e funcional. O próprio Estatuto do Idoso, o qual abrange seus direitos e prevê punições a quem os viola, em seu Art. 21, § 1º, também garante que os cursos especiais para idosos incluirão conteúdo relativo às técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos, para sua integração à vida moderna (BRASIL, 2003).

O acesso e o uso de tecnologias de informação vêm crescendo consideravelmente pelo público idoso, bem evidenciado em pesquisas que mostram que a troca de mensagens pela Internet exerce um efeito protetor sobre a independência funcional <sup>(5)</sup>. Além disso, num estudo realizado com 42 pessoas - com idade média de 61 anos – concluiu-se que oficinas de treinamento em uso de Internet podem promover cooperação contínua e solidariedade entre os participantes; aumentar a autoestima; e gerar novas perspectivas de inclusão digital, com enfoque não em tecnologias centradas em usuários isolados, mas em "grupos cooperativos, síncronos e evolucionários" <sup>(5.1)</sup>.

É relevante abordar que adequadas práticas para introduzir o idoso no universo da informática e construir estratégias metodológicas educacionais para prepará-los, sejam estes ativos ou inativos, no domínio dos recursos computacionais devem ser instigadas e realizadas. É necessário gerar a alfabetização na nova linguagem tecnológica que se instala em todos os setores da sociedade e promover a inclusão do idoso <sup>(7.3)</sup>. Com isso, o idoso será incluído no mundo tecnológico, trazendo oportunidade a acessibilidade dos usuários de terceira idade.



A partir desses pressupostos e dessas preocupações, uma das alternativas de permitir a inclusão digital dos idosos sem que apresentem algum declínio funcional decorrente do processo de envelhecimento é a tecnologia assistiva <sup>(6)</sup>, que pode ser aplicada aos idosos como já é aos portadores de deficiência. Sua importância está no fato de que no decorrer da vida surgem limitações físicas e psíquicas que dificultam o acesso dos idosos ao meio tecnológico. Essa tecnologia assistiva possui o intuito de se adequar a vida dos idosos com suas respectivas dificuldades.

Com base na tecnologia assistiva é possível desenvolver componentes de hardwares e softwares que sejam mais acessíveis e específicos, bem como o aumento de telas e adaptação de teclados, para pessoas com dificuldades sensoriais ou motoras, pois facilitar para o idoso não é dificultar para os mais jovens <sup>(6)</sup>. Assim, a realização de ações políticas de inclusão digital é uma forma de oportunizar o idoso a usufruir da gama de conhecimento que na atualidade está disponível nos ambientes digitais, o qual proporciona algo benéfico e adicional no aumento da qualidade de vida, que porventura deve ser almejado por toda sociedade na obtenção de um envelhecimento saudável.

Envelhecer é um privilégio para aqueles que alcançam essa etapa da vida. Por isso, a valorização das experiências vivenciadas no decorrer da existência dos idosos transforma-os em autoridades históricas para a transmissão de erros e acertos, que podem contribuir para a formação de uma consciência crítica sobre o presente. (Ferreira, 2010).

## CONCLUSÃO

Diante do exposto, torna-se notório que a inclusão digital da terceira idade ainda é um processo de lenta aceitação por parte da sociedade, uma vez que ainda prevalece certa ignorância acerca do tema. Não obstante é algo de fundamental importância não apenas para os idosos, que almejam uma melhor e maior qualidade e expectativa de vida, como também para o futuro da nação que hoje é composta em grande número por jovens. Apesar de ser algo subjetivo, por isso variável, é necessário que sejam tomadas medidas em prol da

inclusão digital dos idosos, a exemplo de políticas públicas, uma vez que eles são capazes de se adequarem ao “novo mundo”, trazendo consigo a ideia de que envelhecimento é algo positivo e saudável.

Contudo, esse estereótipo de que o idoso não “pode” participar do mundo digital, ainda pode ser mudado apesar do envelhecimento fazer parte de um processo natural da vida e que as dificuldades motoras e cognitivas não os tornam totalmente limitados a terem acesso as tecnologias da nova geração. Este não pode ser visto apenas como incapacidade em alguns pontos, e sim como um recomeço para a execução de tarefas que antes não fazia parte de sua rotina e que hoje podem até ajudá-las a melhorar em muitos aspectos do seu cotidiano. Além disso, pode auxiliar na prevenção de doenças psíquicas e mentais a exemplo da depressão e do Alzheimer, uma vez que a tecnologia também funciona como uma válvula de escape para tais pessoas. Tendo em vista que este contato com o mundo digital deve também ser feito de forma a unir os laços afetivos entre as pessoas, desenvolvendo a sua capacidade de interagir com o meio que o cerca em toda a sua totalidade; unindo o idoso às famílias, aos jovens e a sociedade em geral.

## REFERÊNCIAS

1. Lana LD, Scheneider RH. Síndrome de fragilidade no idoso: uma revisão narrativa. Rev. bras. geriatr. gerontol. vol.17 no.3 Rio de Janeiro July/Sept. 2014:673-679.
  - 1.1 Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD): sinopse do Censo Demográfico 2010. Rio de Janeiro: IBGE; 2011.
2. Parahyba MI, Simões CCD. A prevalência de incapacidade funcional em idosos no Brasil. Ciênc. saúde coletiva vol.11 n.4 Rio de Janeiro Oct./Dec. 2006: 967-974
3. Lempke NNS. Efeitos de um processo de alfabetização em informática na cognição de idosos. Psicol. Reflex. Crit. vol.25 no.4 Porto Alegre 2012.

- 3.1.** Baltes PB. Theoretical propositions of life-span developmental psychology: On the dynamics between growth and decline (1987) apud (3).
- 3.2.** Bahia VS, Caramelli P. Prevenção do declínio cognitivo relacionada à idade (1998) apud (3).
- 4.** Ferreira OGL. Significados atribuídos ao envelhecimento: idoso, velho e idoso ativo. *Psico-USF (Impr.)* vol.15 no.3 Itatiba Sept./Dec. 2010.
- 4.1** Uchôa E. Contribuições da antropologia para uma abordagem das questões relativas à saúde do idoso (2003) apud (4).
- 5.** Medeiros FDL. Inclusão digital e capacidade funcional de idosos residentes em Florianópolis, Santa Catarina, Brasil (EpiFloripa 2009-2010). *Rev. bras. epidemiol.* vol.15 no.1 São Paulo Mar. 2012.
- 5.1.** Xavier AJ, et al. Cognitive stimulation and rehabilitation mediated by computers and Internet: A controlled study (2010) apud (5).
- 6.** Tavares MMK, Souza TCD. Os idosos e as barreiras de acesso às novas tecnologias da informação e comunicação. *Rev. RENOTE- Novas Tecnologias na Educação*, v.10, n.1, UFRGS- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012: 1-7
- 7.** Silveira MMD, Rocha JDP, Vidmar MF, Wibeling LM, Pasqualotti A. Educação e inclusão digital para idosos. *Rev. RENOTE- Novas Tecnologias na Educação*, v.08, n.2, UFRGS- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010.
- 7.1.** Nogueira NP, et al. Inclusão Digital do Idoso. In: XIX Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (2008) apud (7).
- 7.2.** Pasqualotti A, et al. Experimentação de ambientes informatizados para pessoas idosas: avaliação da qualidade de vida. In: Workshop de Computação da Região Sul (2003) apud (7).
- 7.3.** Kachar V. A Terceira Idade e o Computador: Interação e Produção no Ambiente Educacional Interdisciplinar (2001) apud (7).





8. BRASIL. Estatuto do Idoso. (2003). Disponível em:  
<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm)>. Acesso em: 12/07/2015.

